Ano XXIII — Lisboa, Julho de 1967 — N.º 267

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Red. 63 66 07 — Adm. 63 88 49 • Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga

A propósito de Gibraltar e Olivença

«DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS»

Pelo Rev. Eduardo Moreira

Em meio duma Humanidade em perigo de extinção, devido ao que se poderá chamar «quimiotanásia», ou seja o uso e abuso de narcóticos, alucinogéneos e contracépticos, e também devido ao mútuo suicídio consequente das guerras em crescente «eficácia», que vai do atentado esporádico até ao genocídio em larga escala, é espantoso como questões de fácil solução entre nações briosas e governos leais se protelam ou complicam e parece nunca se resolverem.

É este o caso do diferendo britano-espanhol a propósito de Gibraltar, a que já aqui fizemos referência; como é também o problema de Olivença.

Para o compreensível orgulho espanhol, não menor que o britânico, a conservação do «Peñon» de Gibraltar na posse dos conquistadores ingleses é um «espinho na carne» bem doloroso. Pois esse espinho também nós o devemos sentir, e com maior espanto nosso, pois enquanto a conquista de Gibraltar em 1704, reconhecida em definitivo pelo tratado de Utreque, de 1713, é facto sòmente contrariado pela recente moral internacional, à conquista de Olivença, em 1801, sucedeu pelo tratado de Cádis, de 1810, a promessa da restituição, promessa nunca cumprida mas sempre relembrada.

Há depois, como agora e como sempre, a indiferença ou a intervenção dos estranhos, conforme as conveniências deles, sendo as intervenções umas vezes benéficas e outras desastrosas. Beresford entrega Olivença à Espanha, em 1811, mas Wellington promete pouco depois a restituição, para quando se assinarem as pazes gerais. Desde então a paciência portuguesa terá de se contentar com as promessas de 1835, o reconhecimento de o assunto estar «em aberto» e «em suspensão», em 1952 e em 1958...

* * *

Foi Guerra Junqueiro quem sintetizou um dia os povos da Península em duas palavras: «saudade», nos Portugueses e «sangre» nos Espanhóis. Vem aqui a propósito recordá-lo, pois «la sangre» em Espanha ferve e se altera ao ver um pedaço do território, tradicionalmente seu, na posse de outra nação, e entretanto nós evocamos com saudade, em todos os graus e atitudes, a nossa Olivença e seu termo, com tradições e monumentos, fruto do sangue e do suor dos avós, na posse dum povo vizinho, povo gentil e fidalgo, orgulhoso da sua lealdade e dos seus feitos e homens, mas *outrò: distante* ainda que *próximo, diferente* ainda que *irmão*.

Será isto em nós «fatalismo islâmico»? Não me convenço. Sucede que o Islão resigna-se ante a vontade de Deus mas é rebelde à vontade dos homens. Vede-o agora mesmo, no Médio Oriente. Por outro lado, mais traços mouriscos haverá em Espanha, onde as gentes de Táric e de Muçá se fixaram até há menos de cinco séculos. Acautelemo-nos contra frases

Continua na pág. 7

MAS QUE FELIZARDOS!



Pois não são?

Eis um autocarro de dois pisos que, ao contrário do que se possa pensar, não pertence a qualquer serviço de transportes colectivos, mas, sim, a um grupo de escoteiros!

A um grupo de escoteiros, nada mais, nada menos. Quem são esses felizardos? São os boy-scouts da paróquia de Brockham Green, do condado de Surrey, no sudeste da Inglaterra.

O pároco, Rev. West, adquiriu este veículo, que ele próprio guia, para os rapazes do grupo de escoteiros e do departamento juvenil da sua igreja.

Aqui estão os escoteiros a prepararem-se para irem até Hastings, um porto do Pas de Calais, onde vão realizar um acampamento.

E para este ano estão projectadas viagens a França e à Suiça!

Não se julgue, porém, que se está em presença de um grupo de escoteiros endinheirado. Não, senhor! O autocarro foi comprado em segunda mão e custou apenas 4 contos!!!

Digam lá agora se os rapazes de Brockham Green são, ou não, uns felizardos?

Especialmente quando o autocarro não empena na estrada...

PARDAIS E PASSARITOS
NO QUADRO DA PROTECÇÃO À NATUREZA

Com a devida vénia, transcrevemos do «Jornal do Comércio» :

«Não obstante os extraordinários progressos registados em todos os sectores da agronomia e as notáveis conquistas conseguidas na luta química contra os inimigos das culturas, reconhece-se hoje, haver necessidade de procurar manter o equilíbrio biológico do ambiente natural em que a agricultura se processa. A verdade deste conceito, porém, não é compreendida nem sentida pela maioria dos agricultores, nomeadamente entre os mais evoluídos. Salvo raras excepções, pensam estes que os meios de que se dispõe são suficientes para resolver todos os seus problemas, sem se terem de preocupar com considerações de outra ordem. As muitas e variadas medidas recomendadas pelos adeptos dos movimentos de «protecção à natureza» são tidas, por eles, como produto duma moda, dominada por motivos de ordem mais ou menos sentimental. Sem dúvida que, por exemplo, a existência de maciços de árvores integrados na paisagem, de cortinadas arbóreas ao longo dos cursos de água ou de sebes a marginar os campos é coisa bela, de bom efeito estético. Todavia que tais elementos possam trazer reais benefícios para as culturas custa-lhes a crer, tanto mais que conhecem os efeitos contrários da presença dessas árvores, em consequência do ensombramento e da concorrência das suas raízes. Também reputam exagerados os argumentos evocados em defesa das aves e doutros animais, com o pretexto de serem de grande utilidade. Dizia-me, há tempos, um lavrador amigo, que já tinha pena de ter cortado a sebe de lenhosas que limitava a sua horta, situada próxima da sua casa de habitação. Embora representasse um desperdício de espaço, deixara de ouvir o canto da passarada que durante anos e anos o acompanhara. Tinha, em especial, saudades do canto dos rouxinóis que nela aninhavam. Em vão procurei explicar-lhe que, para além de todo esse encanto que lhe faltava agora, a referida sebe e o seu povo canoro representavam muito mais do que isso.

Ora esta conversa com o lavrador amigo foi-me recordada, com nitidez, por um artigo que acabo de ler em «El Cultivador Moderno». Nele, Juan Jaume aprecia o problema do despovoamento dos campos, quanto a aves canoras e do aumento, em contrapartida, dos terríveis pardais. Porque o que ali se diz tem completa aplicação ao caso português, não resisto à tentação de reproduzir, para os leitores, algumas das suas principais passagens.

Começa o autor por dizer que o agricultor contemporâneo tem de lutar contra três inimigos difíceis: as formigas, as ratas e os pardais. Se para os dois primeiros se dispõe de meios de combate mais ou menos eficientes – que aprecia — já para os pardais a luta parece impossível. O pardal é tão astuto, tão desconfiado e tão atrevido que se não deixa enganar, nem apanhar. E o autor prossegue: «Pessoalmente, sentado debaixo da parreira da minha casa, vi-os virem comer, diante do meu próprio nariz, a uva moscatel mais saborosa, quando a 25 metros de distância tinham figos e uvas de classe corrente, em maior abundância.

Os destroços que os pardais ocasionam nas colheitas são incalculáveis. Algumas vezes chegam a acabar com as cevadas temporãs, destroçando as espigas incipientes. Também no que se refere a castas de uvas e outros frutos do cedo, eles forçam-nos, quantas vezes, a antecipar a colheita, com prejuízo da qualidade». A este propósito devo referir que, entre nós, houve, há anos, que abandonar ensaios em curso com sorgos americanos para grão, em virtude dos pardais destruírem totalmente os grãos, à medida que se iam formando. Neste tipo de sorgos, o grão não se encontra protegido pelas glumas e glumelas; relativamente grandes e açucarados, estes grãos atraem os pardais, que os comem mesmo antes de eles atingirem o estado ceroso. Foram os pardais o factor decisivo do abandono da tentativa de introdução em Portugal daqueles sorgos híbridos americanos, destinados à produção de grão.

Posto este episódio, voltemos às considerações de Juan Jaume. Diz ele que os pardais procuram os locais onde se encontra o gado e os galináceos, constituindo sério agente transmissor de enfermidades infecciosas. Apesar disso, não vê qualquer propaganda de produtos destinados ao seu combate, parecendo gozarem de um privilégio excepcional por parte da nossa sociedade.

«As suas características de animal astuto, audaz e desconfiado, acresce a sua grande resistência às adversidades climáticas, sabendo o pardal resguardar-se dos ventos frios e encontrar, seja onde for, abrigo adequado. Não é de admirar que o seu número aumente de ano para ano, enquanto outras espécies de pássaros, quase inofensivos para os frutos da terra e alimentando-se de vermes e insectos, tendam a desaparecer.

Recordo as alvéolas que, ao chegar ao Outono, seguiam as charruas à busca dos vermes postos a descoberto pelo revirar das leivas. Recordo os rouxinóis, os chapins, os verdilhões, os cartaxos, os piscos e um sem número de outras espécies que, na Primavera e Verão, povoavam as balsas, as sebes e os bosques à procura de insectos. Onde estarão eles agora?»

Admite-se que o uso generalizado de pesticidas, de grande eficácia na protecção das colheitas, possa ter contribuído para essa diminuição da fauna canora, quer por ter restringido o seu sustento, quer por ter envenenado insectos e vermes, prejudicando consequentemente, os passaritos que os comeram.

Todavia, ter-se-á de atribuir grande significado à transformação que se operou na paisagem e que eliminou muitos dos seus abrigos naturais. A destruição de silvados, de valados, de sebes, de árvores e arbustos ao longo dos ribeiros e doutros agrupamentos lenhosos privou aquelas aves — pouco dotadas pela natureza para a luta contra os seus inimigos — dos meios habituais de refúgio e protecção. Era à volta desses abrigos que, calmamente, sem grandes deslocações, buscavam o alimento para si e para os seus filhos, aninhados nas proximidades. Sem tais abrigos naturais e sem possuírem os atributos de resistência e argúcia dos pardais, os outros passaritos vieram a encontrar um novo inimigo nas espingardas passarinheiras.

É este outro aspecto digno de meditação. Na verdade, é inacreditável o número de espingardas de diversos tipos postas à disposição de crianças, de adolescentes e, até, de adultos, para caçar «pardais». Pais descontraídos e irreflectidos, depois da bola de futebol, do comboio eléctrico, do triciclo, da bicicleta, oferecem aos filhos uma passarinheira. Possivelmente, estão a pensar nos pardais que os rapazes irão caçar. Sòmente o pardal, mais esperto e rápido, consegue salvar-se, sempre ou quase sempre, procurando poiso seguro em árvores ou edifícios altos, ou voando para locais distantes, logo que soa o primeiro tiro. E são os outros passaritos, inocentes e pouco astutos, mais expostos às buscas por falta de abrigo, as vítimas que «enriquecem» os cinturões do aprendiz de caçador.

Todos os factores invocados contribuem largamente para a dizimação dos pássaros úteis, ao mesmo tempo que, em contrapartida, crescem os bandos de pardais. Importa divulgar quanto possa ajudar a proteger as pequenas aves insectívoras cuja presença tão necessária é para o ajustado equilíbrio biológico dos campos. Nas escolas, junto das crianças, mas, sobretudo aos pais, é preciso dizer-lhes que a destruição da vegetação lenhosa nas suas variadas formas e a inconsciente oferta de espingardas passarinheiras às crianças acabarão por levar à aniquilação de um elemento natural indispensável para a manutenção da fauna insectívora dentro de razoáveis limites. Torna-se urgente que a opinião pública nos meios rurais compreenda finalmente que as medidas de protecção à natureza representam algo de grande importância na defesa do bem comum».

ANTIGOS ESCOTEIROS

7.ª Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias

Portugal estará representado nesta importante reunião dos antigos escoteiros e antigas guias, assembleia que se realizará em Durham, Inglaterra, de 14 a 21 de Julho corrente.

Participam nesta assembleia como delegados da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, o nosso Director, que partiu já para Inglaterra acompanhado de sua esposa, bem como o sr. Daniel Correia, que temporàriamente fixou residência em Londres; e o sr. Wolfgang Karl.

Estarão representados na assembleia os seguintes países: Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Suécia, Suíça e Grã-Bretanha, num total de 300 delegados e 6 observadores.

A Rainha Isabel de Inglaterra endereçou à Assembleia os seus votos pelo êxito da mesma «que trabalha por uma maior fraternidade e para favorecer a amizade internacional».

Ao mesmo tempo efectua-se o Acampamento Internacional da Amizade, encontro fraternal de antigos escoteiros e antigas guias.

O local do encontro é nos edifícios da importante faculdade «Colégio do Venerável Beda» e do bem elaborado programa constam reuniões para estudo de problemas relacionados com a amizade e boa compreensão internacional, eleição dos cargos vagos no Conselho Mundial, visitas de estudo aos interessantes monumentos da cidade, e uma visita a Edimburgo, na Escócia, onde os antigos escoteiros e guias serão recebidos pelas autoridades da cidade e homenageados com um jantar oferecido pela Cidade. Desta visita, constam, entre outros interessantes números, um serão oferecido por artistas escoceses e pela Sociedade de Danças Folclóricas Escocesas.

Posto de observação

Fome virando fartura

A notícia de um acampamento de escoteiros é coisa que sempre me dá satisfação. Escoteiros em acção, competição, jogos, fogos de conselho, convívio fraternal, são imagens particularmente gratas ao meu pensamento, que mostram quanto de verdadeiro e bom existe no Escotismo.

Ao nível associativo da A. E. P. não têm sido muitas, infelizmente, as notícias relativas à realização de acampamentos colectivos, dos quais se chegou mesmo a perder o hábito, felizmente readquirido nos últimos anos, graças à tenacidade da chefia geral, que tem desenvolvido muito esforço nesse sentido.

Todavia, como a contradizer tudo o que atrás fica dito, tenho sobre a mesa de trabalho nada menos de três notícias de acampamentos onde participarão escoteiros da A. E. P.

A mais importante é a do Jambori Mundial, a realizar de 1 a 9 de Agosto nos E. U. A., onde apenas se deslocará um elemento da nossa Associação.

É pena que seja tão escassa a nossa representação, mas temos de compreender que as despesas são elevadas e os fundos associativos continuam à mercê das esmolas forçadamente conseguidas para cada circunstância.

Pela ordem de importâncias, o segundo acampamento de que temos notícia é o Regional do Norte, que deverá representar um excepcional esforço das gentes do Norte, revelando o bom trabalho que se está levando a efeito lá para aquelas bandas.

Neste, haverá igualmente escassa participação dos escoteiros do Centro e Sul do País, não se me apresentando tão compreensível tal escassez, pois que me parece absolutamente ao alcance da Direcção da A. E. P. a repetição do esforço verificado em 1964, quando conseguiu levar ao Algarve uma larga representação dos grupos de Lisboa.

O terceiro dos referidos acampamentos surpreendeu-me sinceramente, embora já há alguns meses me tivessem chegado vagas notícias do mesmo. Chamar-se-á «Campo Amizade 1967» e terá como móbil principal confraternizar espiritualmente com o Jambori Mundial, o que lhe dará certa importância e interesse.

Mesmo com toda a boa vontade, não consigo compreender por que razão se realiza este acampamento na mesma data do Regional do Norte.

Será tão premente a utilização daquela data? Se até o Jambori Mundial termina uma semana antes!

Alguns dirigentes de Lisboa gostariam certamente de deslocar-se ao Porto para o Regional, mas ali deslocar-se-á ùnicamente um ou dois dos seus escoteiros e os outros terão oportunidade de tomar parte no acampamento da Costa da Caparica. Que farão esses dirigentes: privar os seus escoteiros de um acampamento, ao que parece de características internacionais, enviá-los para ali sem a sua assistência e orientação, ou privar-se e privar o Norte da sua presença e colaboração?

É certo que a Chefia Geral, segundo informa na sua circular de 24/6, aconselhou os organizadores da actividade de Lisboa a «limitarem o empreendimento de *alguns* grupos», ideia separatista que em nada vem ajudar a pôr as coisas no seu lugar.

Parecia-me bastante mais razoável que a Chefia Geral aconselhasse os referidos organizadores a mudarem a data do acampamento, uma vez que o Regional do Norte está fixado há mais tempo, promovendo-se com o tempo necessário uma campanha a procurar levar a qualquer das actividades o maior número possível de participantes.

Nada impediria assim que o acampamento de Lisboa se chamasse Regional, ou mesmo Internacional, se se concretizar a presença de escoteiros de outros países.

É absolutamente necessário incrementar as actividades escoteiras adentro da A. E. P., mas parecem-me desnecessárias precipitações de datas que levam a prejudicar igualmente todas as iniciativas, por mais razoáveis e merecedoras de realização.

Compete à Chefia Geral dar certa coordenação ao quase vazio calendário das actividades associativas, tarefa que me parece a mais fácil de quantas sobrecarregam a sua difícil e trabalhosa acção, evitando aglomerações que em nada beneficiam o Movimento.

Os inconvenientes deste caso estão bem à vista.

... E depois do esforço realizado para erguer o seu Regional, o Norte não gostará da concorrência.

Por mim dou-lhe razão.

M. G.

Escutando Antigos Escoteiros

Um testemunho de Harold Wilson, Primeiro Ministro Britânico

Lançar um olhar retrospectivo para as minhas relações com o Movimento Escoteiro é fixar uma miscelânea de saudosas e muitas vezes humorísticas recordações.

Lembro-me de que uma vez fui um famoso enjoado numa viagem barata à Holanda. Noutra ocasião ia envenenando alguns dos meus camaradas escoteiros com soda de lavar em vez de soda de cozinhar; o que realmente foi erro de um dos Escoteiros juniores! Houve também um engenhoso fogo de conselho eléctrico — improvisado com papel vermelho e lâmpada eléctrica pelo Ministro da Tecnologia do Gabinete Sombra — em volta do qual nós agachados cantávamos cheios de esperança: «Arde, fogo, arde».

As minhas recordações do Escotismo são muitas porque muito cedo ingressei no Escotismo. Alistei-me nos Lobitos na semana anterior ao meu oitavo aniversário; para isso os regulamentos tiveram de ser um pouco forçados, mas eu estava decidido a alistar-me cedo de preferência a demasiado tarde. Meu pai desempenhava o alto cargo de Comissário Distrital. Fui Lobito no 3.º Grupo de Valley Colne e terminei como Escoteiro da Pátria no Grupo n.º 28 de Birkenhead. Mas sempre, desde a minha vida activa no Escotismo, que teve fim em 1934, me mantive unido e quando ingressei na Câmara dos Comuns tive orgulho em ser membro do grupo do Parlamento da Fraternal de Antigos Escoteiros.

Os dias do meu Escotismo foram para mim o tempo áureo da camaradagem e actividade competitiva, e, como Escoteiro, muitos dos meus amigos desse tempo continuam a ser hoje meus amigos. Mas o que subsiste no meu espírito é a simples mas válida filosofia que aprendi no Movimento Escoteiro. Particularmente, recordarei sempre um sermão que um Caminheiro pregou certa vez sobre o versículo: *Ele fez de um sangue todas as nações que habitam a terra.* Foi aquele sermão que gerou a minha atitude para com os malefícios do racismo, que mantenho até hoje.

É fomentando entre a juventude da nação um hábito *(ethos)* de serviço e de idealismo construtivo que, na minha opinião, permanece o futuro do Escotismo. O Estado Social terá de solucionar problemas de pobreza e privação. Mas os aspectos humanos — evitar que o sentimento de solidão se abata sobre o indivíduo, a necessidade de tarefas para serem desempenhadas na vizinhança do lar — são muitas vezes mais bem desempenhadas por organizações voluntárias. E, entre estas, o Movimento Escoteiro, com a sua especial e única tradição da Boa Acção, tem uma indispensável parte a desempenhar.

Harold Wilson

In «Diamond Jubilee Book of Scouting»

O Concurso de Encadernações

Alargado o prazo para inscrição de concorrentes

Receberam-se as primeiras inscrições! Há realmente em Portugal patrulhas de escoteiros desejosas de mostrar a sua vitalidade e espírito de acção. Assim, já podemos dar notícia daquelas que corresponderam ao nosso apelo. São elas:

— **Patrulha CÃO do Grupo 94,** de Lisboa;
— **Patrulha ÁGUIA do Grupo 77,** de Faro;
— **Patrulha FALCÃO do Grupo 8,** de Lisboa;
— **Patrulha CUCO do Grupo em organização** em Benguela;
— **Patrulha LOBO do Grupo 44,** de Vila Nova de Gaia.

Parabéns aos rapazes que constituem estas patrulhas, pois assim demonstram que têm um programa a cumprir, **que têm algo a realizar.**

Queremos, todavia, chamar a atenção das patrulhas concorrentes para o facto de nem todas terem cumprido à risca as determinações do Regulamento do concurso. Referimo-nos ao § único do art. 5.º e ao art. 6.º. **É necessário que dêmos o exemplo de disciplina no cumprimento das regras: isto é que é ser verdadeiro escoteiro!**

E agora uma novidade:

Atendendo a que a época que atravessamos — época de exames e de férias — não é propícia a que outras patrulhas dedicassem a sua atenção a este concurso, os organizadores decidiram:

1.º — Ampliar o prazo de inscrição até 30 de Setembro p. f., **impreterivelmente.**

2.º — Autorizar que a recepção dos trabalhos seja feita até o dia 31 de Dezembro do corrente ano.

Outras patrulhas têm assim o ensejo de vir juntar o seu nome às que acima registamos.

Quem se manifesta? Cá as esperamos.

Os Serviços Centrais distinguiram o sr. Comandante Santos Prado

O Governador do Distrito de Benguela, sr. Comandante Santos Prado, tem dedicado enorme interesse a todas as manifestações de juventude, interesse que se tem concretizado através da criação de escolas primárias e estabelecimentos do ensino secundário, cantinas, etc.

Também às organizações juvenis tem dedicado carinhosa atenção, que se manifesta, entre outras coisas, no facto de presidir à Comissão de Patrocínio do Grupo de Escoteiros que se está a organizar em Benguela.

Atendendo a todas estas circunstâncias, decidiu a Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, dar público testemunho do seu apreço, distinguindo o sr. Comandante Santos Prado com a Medalha de Agradecimento Lis de Ouro, a qual lhe deve ter sido entregue em cerimónia expressamente convocada para este efeito.

DE MOÇAMBIQUE

Actividades do grupo de escoteiros do Dondo (Beira)

Aproveitando as férias do Natal que, naquela nossa província, decorreram até o fim de Janeiro, os escoteiros do Dondo realizaram de 20 a 23 daquele mês um acampamento em Gondola. Para o efeito, os escoteiros deslocaram-se num camião cedido pelo grande amigo do grupo sr. Maximiliano B. Leiria, director técnico da Lusalite.

Durante esta interessante actividade, os escoteiros realizaram diversos exercícios, provas de classe, sinais de pista, macas, etc. O Ferroviário daquela localidade cedeu, muito gentilmente, a piscina, que os escoteiros utilizaram com o agrado que é fácil de calcular.

No sábado, dia 22, à noite, realizou-se um Fogo de Conselho, a que assistiram várias famílias de Gondola.

O êxito deste acampamento ficou em grande parte a dever-se ao entusiasmo e espírito de trabalho do chefe Rodrigues.

////

Em 12 de Março, os escoteiros de Dondo receberam a visita de 16 rapazes do CNE, que acamparam durante 10 dias nos terrenos da Lusalite. No dia 17, chegaram mais 5 escutas, que acamparam no mesmo local.

A confraternização com aqueles nossos camaradas foi a melhor, tendo os escoteiros do Dondo prestado toda a assistência de que os forasteiros necessitaram.

////

Por motivo de doença, foi resolvido que o chefe Alfredo Rodrigues passasse a ser chefe consultor, sendo substituído nas suas funções pelo chefe ajudante Augusto Aleixo, passando a subchefe o guia Manuel Casimiro Dias dos Santos. Baguiro Manuel Rodrigues assumiu as funções de secretário. A posse foi realizada no gabinete da Direcção da Lusalite e foi dada pelo sr. Maximiliano B. Leiria.

No dia 23 de Abril festejou-se o 5.º aniversário do grupo, com diversas solenidades, que se estenderam por todo o dia.

C.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Doente — Encontra-se internada no Hospital de Santa Maria, em regime de tratamento, a sr.ª D. Maria Garcia Inácio, esposa do nosso amigo sr. António João Inácio e mãe dos nossos colaboradores srs. Mariano Garcia Inácio, Luís Garcia Inácio e Armando Garcia Inácio, respectivamente Redactor e Administrador Adjunto deste jornal, e Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 94. Fazemos votos de prontas e completas melhoras.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

Uma grande jornada de amizade

Dentro de poucos dias abrirá as suas portas o VI Jambori Mundial, que em França reunirá muitos milhares de rapazes, escoteiros, idos de quase todas as nações, professando religiões diversas e pertencendo às mais variadas raças, que em plena confraternização vão viver 10 a 15 dias sob a égide da Amizade.

O Jambori é um acontecimento importante encarado sobre qualquer aspecto e em qualquer época, mas, no momento presente, o que sobreleva em valor é o belo exemplo de Fraternidade que os escoteiros vão dar ao mundo.

Aproveitemos bem esta oportunidade e dobremos os nossos joelhos pedindo ao Altíssimo que abençoe tão elevado propósito e que o VI Jambori Mundial possa ser o primeiro elo duma vigorosa cadeia de Paz e Amizade entre todos os homens.

ESCOTEIROS

evitaram um acidente na Costa da Caparica

Quando, num dos últimos domingos, tomavam banho na praia da Costa da Caparica, alguns escoteiros do Grupo n.º 94 verificaram que um homem, que nadava ali perto, fazia insistentes sinais de socorro, apesar de se encontrar a pequena distância da praia, razão da indiferença de quantos ali se encontravam.

Os escoteiros logo se aperceberam que algo de anormal se passava e quando o caminheiro Rui Campos e o escoteiro Rui Horácio Macedo se aprestavam a nadar naquela direcção verificaram que um outro indivíduo, que se aproximara daquela zona, também manifestava sinais de aflição. Sem perda de tempo, foram alguns escoteiros em procura das bóias existentes na praia, enquanto um deles procurava o respectivo banheiro, que, só depois de muito instado, se convenceu de que era necessário actuar.

Não obstante a pequena distância, só com muita dificuldade e com o auxílio de duas bóias conseguiu o experimentado banheiro, ajudado pelos escoteiros e alguns banhistas que já haviam acorrido, retirar os dois homens do perigoso «agueiro» que os arrastava, reduzindo-lhes as forças.

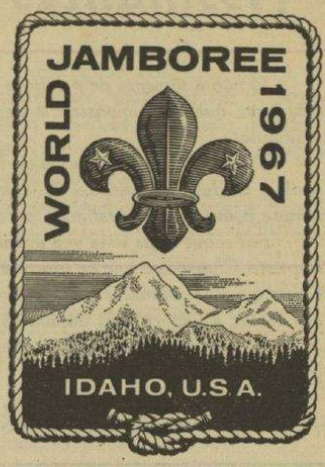
Logo que viram os dois banhistas livres de perigo, os rapazes do «94» afastaram-se modestamente do local, onde já havia acorrido grande multidão.

O XII JAMBORI MUNDIAL

A grande reunião do Escotismo Mundial

realiza-se de 1 a 10 do próximo mês de Agosto

e nela estará Portugal representado



A ida a um Jambori Mundial não é pròpriamente um motivo para se viajar e conhecer novas terras.

Embora o gozo destes prazeres não estejam vedados a quem tiver o privilégio de se deslocar a essas grandes actividades, um Jambori é, acima de tudo, a grande festa do Escotismo Mundial, o ensejo para demonstrar a sua enorme vitalidade e também para promover a intensificação da camaradagem escotista.

Através destas reuniões, têm os escoteiros de todo o mundo a melhor oportunidade de se tornarem *os embaixadores da amizade, que se dedicam a criar amigos e a abater as barreiras erguidas pela cor, credo e classe social,* no dizer de B.-P.

Não há dúvida de que, em face destas declarações do nosso Fundador, é grande a responsabilidade dos rapazes que receberam o testemunho para representar Portugal em Idaho.

A delegação portuguesa ao XII Jambori, exactamente pelo facto de ser composta por três jovens e um dirigente, faz recair sobre eles o peso de uma maior responsabilidade. Porque não se trata de uma representação numerosa, em que o indivíduo se dilui no meio da multidão de que faz parte, os nossos delegados têm de revelar dotes em que imperem decisivamente os predicados de natureza qualitativa.

Tem, pois, os seus escolhos a missão dos nossos rapazes — embora, não o esqueçamos, essas dificuldades não assumam aspectos dramáticos ou que ultrapassem a capacidade de um escoteiro.

Merecem os nossos representantes, por estes motivos, que lhes dediquemos o nosso carinho, bem como uma demonstração de completa confiança.

Conhecemos perfeitamente Rui Horácio Filipe Macedo, o escoteiro que a AEP escolheu para fazer parte da nossa delegação. As suas qualidades de educação, o senso de responsabilidade que lhe é peculiar, a preparação intelectual, o espírito de verdadeiro escoteiro temperado desde a mais tenra idade, para não falarmos da influência recebida dos seus maiores, tranquilizam-nos quanto ao nível da sua actuação em terras estrangeiras.

Não conhecemos, porém, os dois elementos indicados, pelos nossos camaradas do CNE. Estamos convencidos, todavia, de que, mercê do belo campo de recrutamento que a Associação irmã possui e do critério usado para a designação dos jovens escolhidos, faz com que em nós não subsistam quaisquer dúvidas quanto aos requisitos dos dois escutas para se desempenharem, com satisfação para todos nós, desta empresa.

Resta-nos, por isso, congratular-nos por ter sido possível enviar aos Estados Unidos da América uma representação, que decerto nos honrará. Desejamos-lhe feliz viagem e formulamos votos de que correspondam, em tudo, à confiança que neles foi depositada.

CONSTITUIÇÃO DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

— **Manuel Pedro Soares de Luna,** de Lisboa (Chefe)
— **Rui Horácio Filipe Macedo,** de Lisboa
— **José Machado Lopes,** de Bragança
— **Virgílio Meira Soares,** de Portalegre
Assistente espiritual: — **P.e Américo Ferreira Alves**

A partida da delegação portuguesa está marcada para o dia 27 do mês corrente, do Aeroporto de Lisboa, num avião com destino a Nova Iorque.

A 21.ª Conferência Mundial de Escotismo

De 12 a 17 de Agosto próximo, logo após o Jambori Mundial, reunirá em Seattle, na costa ocidental dos Estados Unidos, esta importante Conferência Mundial, à qual cabe a orientação do Movimento no seu aspecto geral e mundial, aconselhando as normas e directrizes às associações nacionais.

Entre os importantes assuntos da agenda, contam-se:

* Eleição de três novos membros para o Conselho Mundial do Escotismo, para preenchimento dos lugares cujo mandato termina este ano.

* Estudar e deliberar sobre emendas ao funcionamento da Conferência Mundial, períodos de reunião e duração dos mandatos do Conselho Mundial.

* Deliberar acerca dos convites para a realização do próximo Jambori Mundial.

Além do convite do Japão, a que fizemos já referência, foi também recebido um convite em conjunto de 5 países do Norte da Europa.

* Proposta de filiação da Associação dos Escoteiros da Guiana, patrocinada pela Associação Britânica e pelo Conselho Interamericano de Escotismo.

A ex-Guiana Britânica teve a sua independência em Maio de 1966. O Escotismo existe ali desde 1909 e estava integrado na associação britânica. Hoje o Movimento tem uma Direcção Nacional e um Conselho Executivo e os seus Regulamentos foram revistos e estruturados de harmonia com os preceitos da Constituição Mundial.

A associação tem existência legal, dispõe de uma sede central com 10 acres de superfície em Georgetown e de um parque de campismo 25 milhas ao sul. Para uma população de 600 mil pessoas, a associação tinha, em 1966, 2730 membros.

A Guiana enviará ao Jambori Mundial um contingente de 20 escoteiros.

* A conferência estudará também a conveniência da transferência para outro país da Sede, presentemente no Canadá, sugerindo-se a Suiça, dada a circunstância de ser um país neutral onde têm a sua sede os principais organismos mundiais de objectivos educativos, sociais e humanitários.

Assinantes Patrocinadores

Já não é sòmente pelo valioso auxílio material porporcionado pelos nossos Patrocinadores que se demonstra a vantagem obtida com a criação desta categoria de assinantes.

É que a forma como eles têm acorrido ao nosso apelo, oferecendo valiosos óbulos, traduz um espírito de colaboração tão franco e espontâneo, que funciona sempre como precioso estímulo para o nosso trabalho, o que merece a nossa gratidão.

Foi o que mais uma vez aconteceu com o nosso prezado assinante sr. João Maria Baptista Champlon, que se inscreveu como Patrocinador e logo pagou a sua inscrição; e com o nosso estimado colaborador sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, que acaba de nos enviar a importância da sua assinatura de Patrocinador.

Não tenhamos dúvidas: «Sempre Pronto» é a resultante de todos estes milagres de cooperação.



MIGUEL DA SILVA

Em 16 de Junho passado, faleceu no Entroncamento, o antigo escoteiro e membro do Grupo n.º 84 daquela Vila, sr. Miguel da Silva, nosso antigo e dedicado assinante.

O falecido era reformado da Polícia de Segurança Pública, tendo servido no Entroncamento, e era pai do Escoteiro do Grupo 84, Artur Miguel de Góis e Silva.

Ainda por ocasião das duas últimas visitas ao Entroncamento da Fraternal dos Antigos Escoteiros, o nosso companheiro falecido dispensou aos visitantes um acolhimento entusiástico, tendo recebido em sua casa os membros da primeira visita.

O Grupo n.º 84 incorporou-se no funeral, tendo colocado sobre a urna a sua bandeira, e a P. S. P. a bandeira nacional.

«Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências à família enlutada, particularmente ao nosso irmão-escoteiro Góis e Silva.

IMPRENSA

VIDA MUNDIAL

Este importante semanário surgiu há algumas semanas completamente remodelado. Com uma excelente apresentação gráfica, contém agora elevado número de páginas, com artigos sobre os acontecimentos da vida nacional e da política internacional, reportagens, transcrições da imprensa estrangeira, actualidades, resenhas históricas e documentos dos factos mais importantes, que dão ao leitor uma visão perfeita do mundo em que vivemos. Felicitamos, por estes motivos, tanto o seu director, sr. Francisco Eugénio Martins, como os seus colaboradores.

O inquérito de "SEMPRE PRONTO"

Têm continuado a chegar até nós palavras de aplauso a esta iniciativa de «Sempre Pronto» e elogios aos diferentes depoimentos publicados. Entre eles, avulta um trabalho do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, que não podemos publicar, devido à manifesta falta de espaço com que vimos a lutar.

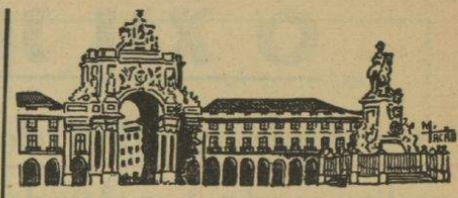
Os trabalhos publicados estão agora confiados à apreciação da dig.ma Direcção da AEP, que decerto retirará deles elementos úteis para orientação da acção que vai desenvolver.

Exposição ecuménica da Bíblia

Foi pela primeira vez que um grupo permanente de trabalho das duas principais igrejas cristãs promoveu, na Alemanha, uma exposição em comum da Bíblia. A exposição, que foi mostrada na sala dos capitéis e na Via Crucis da Basílica de Bona, teve por tema a história e o fundo histórico da Bíblia, os empenhos científicos pela Santa Escritura, os diversos tipos de edições da Bíblia, os modernos meios de ilustração bíblica, como romances bíblicos.

Muitas vezes não imaginamos quanto tivemos de aprender na infância. Evitar os obstáculos do caminho, avaliar distâncias, retirar objectos de cima da mesa — são actos tão automáticos que nos parecem simples e triviais. Não obstante, tivemos de aprendê-los todos, e essa aprendizagem foi uma das aquisições mais complexas.

H. G. Wells, Julian Huxley e G. P. Wells
«Como Vivem e Sentem os Animais»



O Escotismo na Capital

O 33.º Aniversário do Grupo N.º 94

Este grupo de escoteiros está a comemorar o seu aniversário.

No dia 8 do corrente, data em que completou 33 anos de existência, realizou-se, na sede, uma reunião de confraternização, em que estiveram presentes, além dos escoteiros e lobitos e elementos da Direcção, alguns antigos escoteiros e membros de suas famílias.

O chefe do grupo sr. Armando Garcia Inácio, leu a Ordem de Serviço que manda colocar a 33.ª estrela na bandeira do Grupo, estrelas de serviço a vários escoteiros e lobitos e insígnas de capacidade.

O sr. Henrique Alves de Azevedo, que foi o fundador e primeiro chefe do grupo, dirigiu palavras de saudação aos escoteiros e recordou alguns passos da fundação.

Fez compromisso de honra, por passar a escoteiro, o antigo lobito Afonso Mariano Patrício, tendo a sr.ª D. Maria Manuela Macedo, como sua madrinha, feito a entrega da boina.

No domingo, dia 9, foi celebrado, de manhã, na Igreja Evangélica Presbiteriana Ajudense, a que o grupo está anexo, o culto de aniversário.

Dirigiu o serviço religioso o actual presidente do grupo, sr. Rev. Mário Ferreira Neves, pastor da Igreja. O sermão foi proferido pelo sr. Rev. António Pinto Ribeiro Jr, antigo presidente do grupo n.º 53 e ministro da Igreja Lusitana, que durante a sua permanência no Continente ofereceu preciosa colaboração a este jornal, pois que presentemente desenvolve a sua actividade pastoral em Angola, como missionário.

O orador, baseando a sua mensagem na narrativa do primeiro milagre de Jesus em Caná da Galileia, falou dos milagres da obediência. Disse que o Criador, para fazer milagres, tem sempre usado os homens, pelo que estes tiveram sempre de demonstrar uma obediência completa, pronta e sem objecções.

Após esta cerimónia religiosa, os escoteiros e alguns membros da Igreja foram ao cemitério da Ajuda colocar um ramo de flores na campa do sr. Rev. J. Rosa Baptista, o saudoso pastor desta Igreja, que foi um dos homens que mais contribuiu para a fundação do grupo de escoteiros, tendo sido o seu primeiro presidente e um grande amigo de todos os escoteiros.

O antigo chefe do grupo, sr. Capitolino Ferreira Macedo, no momento da deposição do ramo, pronunciou sentidas palavras de admiração e saudade por este Pastor, a quem toda a juventude da Igreja tanto ficou a dever, pela amizade e orientação que a todos oferecia.

PROF. DR. JOÃO FARIA LAPA

Este nosso dedicado amigo e assinante patrocinador, antigo escoteiro do Grupo n.º 3, do Liceu Pedro Nunes, foi recentemente condecorado pelo Chefe do Estado com a comenda da Ordem de Instrução Pública.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações por tão justo galardão.

«DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS»

Continuação da pág. 1

feitas e conceitos mal dirigidos. O que nós teremos é uma espécie de «complexo colectivo de inferioridade», porventura devido à grandeza da herança que suportamos, e por vezes nos faz vergar com o seu peso.

Ora sucede que a Espanha, nossa parceira no «Bloco Peninsular», em que ambas as nacionalidades tão prudentemente aliadas têm lucrado e estão lucrando, não pode lògicamente, nem decerto lealmente quer, usar «um peso e outro peso, uma medida e outra medida» que são «abomináveis a Deus», como nos dizem no seu estilo idiomático as Sagradas Escrituras. Isto é, não devemos usar uma lógica e uma vontade no caso de Gibraltar, e outra diametralmente oposta no caso de Olivença.

Que acho admirável, no meio da confusão que por aí vai, de interesses cìnicamente confessados ou fingidamente disfarçados, o entendimento entre britânicos e espanhóis, financiando os governos de ambas as nações um município de características peculiares, que competirá aos jurisperitos estudar, como guarda-avançada duma intercidadonia futura, inspirada nos princípios cristãos!

Impossível! direis. Não quero contestar, pois me falta competência para tal. Mas o mesmo não direi acerca de Olivença, pois no campo cultural tenho metido a foicinha durante meio século, tal como me foi possível.

Imaginai o que seria a fundação de postos inter-nações, de cultura afectuosa — cultura para além da técnica em bruto e para além da retórica em espécie — acima da política dos Estados mas dentro das tradições dos Povos. Um desses postos poderia ser Goa, com Universidade luso-indiana, e outra seria Ceuta, com centro de estudos hispano-árabes (aqui «hispanos» quer dizer castelhanos, catalães, asturianos, galaico-portugueses). Seriam esses postos verdadeiros seminários de tolerância, alfobres de cultura humanística. Não julgará o leitor tudo isto mais útil que a estúpida guerra, esse monstro insaciável de vidas que nos descreveu António Vieira?

Nem necessitamos de falar de «irredentismo» à italiana, que os pangermanistas sofisticaram levando às últimas consequências, já erróneas, ao considerarem tudo alemão, desde as fronteiras baltas e balcânicas, eslavas e italiotas, até aos Países Baixos e nem sei se até à Normandia, em tudo que no falar conservasse alguns ressaibos germânicos.

Falemos, sim, de fraternidade ibérica, ocidental, eurasiática, humana, enfim!

O pangermanismo, na expressão pseudocientífica, foi sugestão dum inglês desnaturado, como o pan-arabismo é sonho e artifício hoje explorado por alguns ambiciosos; sonho áureo de petróleo nas minas que termina em pesadelo sangrento nas estradas.

A Ibéria histórica, a Península Pirenaica da geografia, que tanto sofreu dos excessos de outrora, tem hoje um tesouro de experiência que deve pôr a render. Não o aferrolhe nem o desbarate.

Era na fronteira luso-espanhola, nomeadamente em Elvas, que outrora se realizavam os encontros pré-matrimoniais das nossas duas nações. Façamos de Olivença novo ponto de consórcio, município tão português como os outros municípios portugueses, Centro de cultura pan-ibérico, com academia de investigação e arquivo documental, museu do Homem Hispano, conservatório das artes luso-espanholas, sem miragens imperialistas, mas como um probo exemplo universal das boas relações entre os povos.

* * *

Mas a saudade não é uma vaga angústia, um sentimento estéril, um prazer masoquista, como nos aparece em Garrett; mas força impulsiva e tantas vezes explosiva. A saudade inspirou o «Verde Pino», «Os Lusíadas» e «Os Simples»; compôs as baladas da «Bela Infanta» e da «Nau Catrineta»; contou aos serões a «História Trágico-Marítima»; pintou as tábuas do «Ecce Homo» do século XV e as de Nuno Gonçalves; esculpiu a Janela de Tomar e o «Desterrado»... E quanto mais!

Pois não foi a saudade portuguesa que moveu os pruridos de escritor, as audácias de editor e a teimosia antiburocrática de Ventura Abrantes, o oliventino considerado oficialmente cidadão português — porque o era? Fomos amigos na juventude, e a ele dediquei um «arremedo de poema» que começava assim: *«Olivença, Olivença, oh pérola das Espanhas! / Os teus encantos mil e graças são tamanhas...»* Não lembro mais. Eram os dezassete ou dezoito anos a manifestarem-se atrevidos e alegres, nesse semanário que já ninguém recorda, com certeza.

Foi a saudade portuguesa que deu ensanchas à fundação do Grupo dos «Amigos de Olivença» e a toda essa não longa mas bem digna bibliografia que vai citada no magnífico trabalho do sr. inspector Ricardo Rosa y Alberty: desde Estácio da Veiga até Hermano Neves, Matos Sequeira e Rocha Júnior, e ao seu próprio e exaustivo ensaio.

E a saudade portuguesa manteve vivaz o excelente boletim «Olivença», de que acabo de folhear os n.os 6 a 10, onde penas aparadas e ânimos resolutos se manifestam pela reintegração na Pátria Portuguesa, das portuguesas terras de Olivença, libertando a nobre nação vizinha da tentação de usar de «dois pesos e duas medidas, abominação para Deus».

Bem hajam!

EDUARDO MOREIRA

Evocações serôdias

Cai a neve, pura e bela,
Numa toada subtil:
São os flocos na janela
Do Poeta Augusto Gil.

No carro, gentil boieira
Leva o velho castanheiro:
Vai crepitar na lareira
Do Vate Guerra Junqueiro.

Faz casacos do madeiro
Que pobres e ricos cobre,
O vizinho carpinteiro
Do Poeta António Nobre.

Em dias tremendos, quando
A tempestade reboa,
Vejo o Mostrengo, fitando
O grande Aedo Pessoa.

No mar ruge o Adamastor
(Quem há que o vê e não trema!)
Do nosso maior Cantor
Quase destrói o Poema.

* * *

Camões e Pessoa e Gil
Da poesia na senda
Agora cantam, aos mil...
Mas não há quem os entenda!

EDUARDO MOREIRA

SEMPRE PRONTO

Número 267

Julho de 1967

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

O X Jambori do Ar realiza-se em Agosto

Conforme noticiámos no último número, vai realizar-se o X Jambori do Ar. Para o efeito, foram escolhidos os dias 5 e 6 de Agosto próximo, para que coincida com o XII Jambori Mundial.

Esta tradicional actividade escotista, tem o seu início às 0 horas e 1 minuto (TMG) de sábado, e encerra-se às 23 horas e 59 minutos de domingo (TMG).

A estação da Repartição Mundial de Escotismo, instalada em Otava (Canadá), não operará este ano, visto o pessoal se encontrar quase todo presente em Idaho, no Jambori Mundial. Em seu lugar, funcionará a estação K7WSJ, instalada no Parque Farragut, isto é, no próprio Jambori Mundial.

Frequências a utilizar

Serão utilizadas as seguintes frequências:

Bandas	CW	FONIA
80 metros	5,525 khz	3,950 khz
40 »	7,025 »	7,290 »
20 »	14,025 »	14,290 »
15 »	21,025 »	21,290 »
10 »	28,025 »	28,590 »

Funcionam também as estações ZS6JAM, instalada em Mafeking, na África do Sul, onde, em 1900, B.-P. concebeu a ideia do Escotismo, e a GB3BPH, instalada na ilha de Brownsea, em Inglaterra, local onde, em 1907, se realizou o primeiro acampamento experimental.

Para contactar com estas estações, poderão ser usadas as mesmas bandas, com CW e Fonia que o radiamador achar mais convenientes.

Finalidades do Jambori do Ar

Com a realização do Jambori do Ar pretende-se oferecer aos escoteiros a possibilidade de conversarem ou escutarem os seus irmãos de cidades ou vilas mais próximas, ou mesmo de outros países, e ainda um incentivo para se iniciarem no mundo do radiamadorismo e da electrónica.

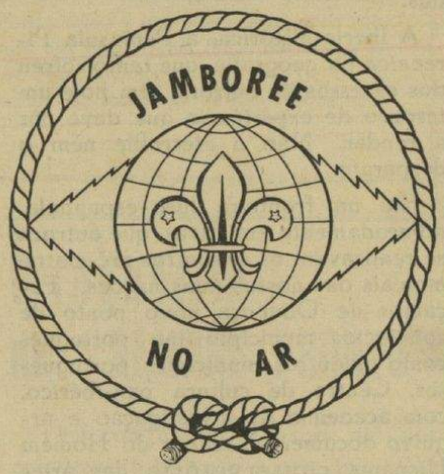
Regras a observar:

1. Os regulamentos de licença devem ser rigidamente observados em todas as ocasiões.

2. Durante as 48 horas, qualquer período pode ser utilizado.

3. Para participar, chamar **CQ JAMBOREE** ou responder a uma estação que se sirva deste indicativo. Para **CW**, utilizar o indicativo **CQ JAM.**

4. Pode ser utilizada qualquer frequência autorizada.



5. Pode utilizar-se **CW, AM, SSB** ou qualquer outra maneira autorizada.

6. O Jambori do Ar não é um concurso, nem há qualquer prémio para quem efectuar maior número de contactos.

Os Relatórios desta actividade deverão conter uma lista das estações com que se contactou, mostrando os sinais de chamada, localização e grupos de escoteiros representados, assim como apontamentos sobre quaisquer acontecimentos interessantes, etc.

Carimbo especial criado pelos C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T., numa demonstração de interesse digna de realce, resolveu criar um carimbo especial comemorativo deste X Jambori do Ar.

Este carimbo será aposto em toda a correspondência entregue, nos dias 5 e 6 de Agosto p. f., nos Serviços Centrais dos Escoteiros de Portugal, no Cais do Sodré.

«SEMPRE PRONTO» e o XII Jambori Mundial

O escoteiro Rui Horácio Filipe Macedo, merecidamente escolhido para fazer parte da delegação portuguesa ao XII Jambori Mundial, que se realiza no próximo mês em Idaho, nos Estados Unidos da América, fará a reportagem, para «Sempre Pronto», do importante acontecimento, como já dissemos no último número.

Contamos que na nossa edição de Agosto já possamos dar alguns aspectos dos acontecimentos inaugurais do Jambori Mundial.

Acampamento Regional do Norte

Um êxito à vista!

Tudo se conjuga para que o Acampamento Regional do Norte constitua um assinalável êxito para a história do Escotismo no Norte. Toda a Região trabalha activamente para que o acampamento seja devidamente organizado, esperando-se larga representação dos grupos de todo o país.

Sempre Pronto estará presente naquele acampamento, organizando uma visita oficial de membros do seu corpo directivo.

O acampamento, que será inaugurado em 12 de Agosto, realiza-se no frondoso Parque do Covelo, na periferia norte da cidade do Porto, no términus da Rua Faria Guimarães, local de boas dimensões e óptimo para o fim em vista, servido por linhas de eléctricos e de autocarros. É pertença do I. A. N. T. e foi gentilmente cedido pelo seu ilustre administrador Sr. Dr. José Cabral. Como o Parque não possuía água, o Sr. Eng.º José Sebastião Guimarães, Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, prontificou-se a mandar canalizar água para ali, pelo que os Escoteiros terão o seu abastecimento garantido.

Estão já escolhidos o emblema do acampamento, o pórtico e a canção, esmerando-se os escoteiros do Norte na organização meticulosa da actividade.

Espera-se agora que os Escoteiros de Portugal de todo o país correspondam à iniciativa dos nossos camaradas do Norte e aceitem o convite que lhes é feito para participar no Grande Acampamento Regional do Norte.

Podemos, desde já, informar que estarão presentes escoteiros espanhóis, vindos da Galiza e das Astúrias.

VAMOS AO NORTE!!!

Convite da Chefia Geral de que «Sempre Pronto» se faz eco

Com a realização do «Regional», rejubilam os escoteiros nortenhos e alegram-se todos os escoteiros adentro da A. E. P.

Um Regional é coisa que se veja e todos gostam de lá poder estar. Assim, em Agosto o rumo será Porto para todos aqueles que puderem dispor de tempo (...e dinheiro) para a viagem.

Consciente das dificuldades financeiras da maioria dos escoteiros e Grupos para se deslocarem ao Porto, o Chefe-Geral Adjunto tem desenvolvido intensa campanha para reunir fundos que permitam cobrir o transporte de mais alguns escoteiros.

O tardio conhecimento desta campanha não nos permitirá ser tão úteis quanto gostaríamos, mas «Sempre Pronto» não deseja ficar alheio e por isso lança um apelo à boa vontade e espírito escoteiros dos seus leitores.

Aqueles que desejarem contribuir, poderão fazer entrega do seu donativo directamente na sede da A. E. P. (Serviços Centrais — Cais do Sodré) ou em mão dos nossos amigos e colaboradores:

Sr. Luís Simões Aurélio — Papelaria da Moda — Rua do Ouro, 167 e Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento — Meia de Vidro — Rua Augusta, 158.

Contribuições já recebidas

Um «Antigo» do ano de 1932... 100$00

Um «Sempre Pronto» ..... 50$00